

“QUANDO O QUENTE NÃO SE SENTE – UM RELATO DE CASO”

Ana Rita Correia¹ (anacorreia.r.v@gmail.com), Joana Guerra², Melinda Séra³

1- USF Ria Formosa, ACES Central; 2- USF Mirante, ACES Central; 3 - USF Lauroé, ACES Central.

Enquadramento

O Pé Diabético é uma das mais frequentes e potencialmente graves complicações da Diabetes Mellitus, responsável por até 70% de todas as amputações não traumáticas. Estima-se que 15% da população diabética tenha condições favoráveis ao aparecimento de lesões nos pés, nomeadamente pela presença de neuropatia sensitivo-motor.

O presente caso torna-se relevante por reavivar a importância da educação dos doentes Diabéticos quanto aos cuidados a ter no Pé Diabético.

Descrição de Caso



H.P, 68 anos, ♂,
Inglês,
residente em Albufeira há 10 anos,
divorciado e solteiro

Medicado para as patologias de base
(não sabe especificar)

Antecedentes Pessoais :

- ✓ Diabetes Mellitus tipo II (8 anos de evolução)
- ✓ Hipertensão Arterial (13 anos de evolução)
- ✓ Dislipidemia

PNV atualizado

Sem Médico de Família

S

- Recorreu ao SU do CHA-Unidade de Faro, no dia 09/08/2016:
- alterações cutâneas indolores na planta dos pés, após longa caminhada descalço na praia, durante o período de maior calor.



O

- SU-Cirurgia:
- Queimadura de 2º grau profundo
- Pulsos periféricos e reflexos presentes
- Ausência da sensibilidade à pressão e sensibilidade tátil nos membros inferiores, abaixo do joelho
- Hiperglicemia ocasional de 320 mg/dL.



A

- **Queimadura 2º grau profundo**
- **Neuropatia sensitiva periférica** dos membros inferiores



P

- Internamento em Cirurgia Plástica
- Cicatrização ótima
- Controlo metabólico

Após 4 dias de internamento, regressa a Inglaterra para continuação dos cuidados

Discussão

Apesar da etiologia da neuropatia não ter sido confirmada, suspeita-se fortemente de complicação microvascular diabética. Independentemente da causa, este desfecho poderia ter sido evitado com o diagnóstico atempado e educação do doente sobre o mesmo. Relembra-nos, assim, a importância de alertar os doentes diabéticos para os cuidados a ter com os pés, nomeadamente na pesquisa de lesões, proteção a nível do calçado e proteção das fontes de temperaturas extremas, particularmente no Verão.

Este caso retrata também os inúmeros emigrantes sem Médico de Família e que, portanto, não mantém uma adequada vigilância dos seus problemas de saúde. Seria benéfico uma maior divulgação sobre os Cuidados de Saúde em Portugal dirigida a este público-alvo, educando-os sobre a importância em ter um Médico de Família.